

MARCÍLIO MONTEIRO DE SANTANA
Universidade Católica de Pernambuco (UNICAP) - Brasil

A dinâmica semiótica da linguagem no de magistro de Agostinho

Destaca-se o caráter semiótico da linguagem agostiniana no processo de aprendizagem, conseqüentemente, da aquisição do conhecimento, a partir da análise do *De Magistro*. Defender-se-á que no pensamento agostiniano: primeiro, a palavra é necessária (como sinal) na dinâmica da linguagem ao processo cognitivo, pois por ela o sujeito é “incitado a aprender”; segundo, a palavra tem uma função subordinada à realidade significada e, terceiro, a palavra sozinha é insuficiente para que ocorra a aprendizagem e o conhecimento, uma vez que, desconectada da referência objetual, ela se encontra vazia de sentido. Uma vez que os signos não ensinam, pode-se afirmar que há em Agostinho um “ceticismo semiótico”, conforme Gramigna, em *Augustine and the study of signs and signification*. Nossa hipótese é que a concepção agostiniana de linguagem é incompleta sem o aspecto teológico-metafísico: a teoria do Mestre interior, que é a condição de possibilidade do conhecimento, da linguagem e da inteligência humana.